

# PARA ENTENDER O LETRAMENTO LITERÁRIO

## TO UNDERSTAND THE LITERARY LETTER

Isaquia dos Santos Barros Franco<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho propõe uma reflexão acerca das possibilidades de se promover o letramento literário por meio de vivências e práticas de interação do leitor com o texto literário. Para tanto, parte do conceito de letramento literário para, então, apresentar uma proposta de trabalho embasada na teoria de Rildo Cosson (2011). Como resultado, temos que é possível promover o letramento literário por meio de vivências e práticas do texto em sala de aula.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Literatura; Letramento Literário.

### ABSTRACT

The present work proposes a reflection on the possibilities of promoting literary literacy through experiences and practices of interaction of the reader with the literary text. Therefore, part of the concept of literary literacy to then present a work proposal based on the theory of Rildo Cosson (2011). As a result, we have that it is possible to promote literacy through the experiences and practices of text in the classroom.

**KEYWORDS:** Education; Literature; Literary literacy.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos sobre o modo como o ensino de literatura vem se configurando nas escolas têm demonstrado que o mesmo não vem sendo conduzido de maneira a levar o aluno a adquirir o letramento literário. Tal fato nos inquieta, uma vez que essa aquisição torna se cada vez mais indispensável para a formação dos alunos de um modo geral. Partindo desse pressuposto, é necessário se incorporem ao ensino de literatura nas escolas, outras formas de ler que possam embasar esse processo.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Possui Mestrado pelo mesmo programa (2015). Especialista em Língua Portuguesa (1996) e Psicopedagogia (1997), é também graduada em Letras, Português/Literatura, ambos pela Universidade Estadual do Maranhão (2003). Tem experiência na área de Letras. [isaquiasbf@gmail.com](mailto:isaquiasbf@gmail.com)

Embora tenhamos consciência dos resquícios de um ensino tradicional cujos conteúdos são apresentados sem nenhuma relação com as demais áreas do saber, distanciando o aluno de sua existência real, acreditamos em um ensino que vá muito além. Nessa perspectiva, a presente pesquisa propõe uma reflexão acerca das possibilidades de se promover o letramento literário por meio de vivências e práticas de interação do leitor com o texto literário.

## **2 Conceituando letramento literário**

Tomamos o conceito de letramento como conjunto de práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico, para finalidades específicas e para contextos específicos para encaminhar nossa reflexão acerca dos estudos literários, na medida em que compreendemos a escrita dentro das especificidades do texto literário. Dessa forma, no emprego desse termo para os estudos literários, liga-se ao termo letramento o adjetivo “literário”.

Tomando como base o conceito defendido nessa pesquisa - de que literatura é um fato social - letramento literário seria então o conjunto de práticas sociais que usam a escrita literária, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos também específicos. Nesse panorama, o foco não é somente a aquisição de habilidades de leitura, mas principalmente o aprendizado da compreensão e da ressignificação dessas leituras, através da motivação de quem ensina e conseqüentemente de quem aprende.

O letramento literário é, portanto, uma estratégia metodológica no direcionamento, fortalecimento e ampliação da educação literária oferecida aos alunos a fim de torná-los leitores hábeis. Paulino e Cosson (2009, p. 67) o definiram “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”. Nesse sentido, é importante entender que o letramento literário é muito mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois exige uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Além disso, não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas, sobretudo, uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Segundo Machado (2008) o termo ‘letramento literário’ foi usado pela primeira vez no Brasil por Graça Paulino, num trabalho encomendado para a ANPEd, na sequência do trabalho de Magda Soares. No campo das produções teóricas brasileiras sobre o tema, destacam-se as contribuições do professor e pesquisador Rildo Cosson (2011) que, além do aparato teórico, apresenta também estratégia metodológica a partir de práticas observadas em suas pesquisas.

O autor propõe um trabalho que leve o aluno a se tornar letrado, apropriando-se da leitura de literatura na sala de aula. Para entendermos essa terminologia, fundamentamo-nos em seus estudos e outros pesquisadores, que se debruçaram sobre o tema objetivando expandir e fortalecer o trabalho com a leitura literária na escola básica. Em sua notável obra sobre o assunto, **Letramento Literário: Teoria e Prática**, Cosson (2011) destaca a relevância da literatura e o caminho a ser percorrido para que se alcance o letramento literário. Para ele o mesmo possui uma configuração especial:

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (COSSON, 2011, p. 12)

Nesse sentido, entendemos que o desenvolvimento do letramento literário nos ajuda a ter contato direto com textos literários. Da maneira como Cosson (2011) sugere, a escola se apresenta como campo produtivo para a promoção do letramento literário, embora o autor deixe claro que esse processo começa a ocorrer fora desse ambiente e perdura por toda vida. Tal posição ele defende também com a ajuda de Graça Paulino:

[...] deve ficar claro que o letramento literário não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa. Depois, trata-se de apropriação, isto é, um ato de tornar próprio, de incorporar e com isso transformar aquilo que se recebe, no caso, a literatura. [...] Por fim, trata-se da apropriação da literatura não apenas como um conjunto de textos, consagrados ou não, mas também como um repertório cultural que proporciona uma forma singular – literária – de construção de sentidos. (PAULINO e COSSON, 2009, p. 67-68)

Os autores explicam que compreender o letramento literário enquanto *apropriação* significa conquistar no sentido de apoderar-se, objetivando com isso transformar o objeto do qual se apropria, ou seja, a literatura. Essa apropriação da obra literária colabora verdadeiramente para a formação do leitor, e, por conseguinte, da sociedade. De nossa parte, entendemos que apesar de se fazer também fora dela, a escola continua sendo o lugar por excelência no que se refere à formação do leitor, haja vista o seu papel de agência cultural.

Na verdade, é o próprio Cosson (2006, p. 23) quem esclarece que “o letramento literário é prática social e, como tal, responsabilidade da escola”. Para o autor, a literatura deve ser

ensinada com o compromisso de conhecimento que todo saber exige, proporcionando uma leitura efetiva dos textos de forma sistemática, organizada segundo os objetivos da formação do aluno-leitor, prazerosa e compreendendo que a literatura tem um papel relevante a cumprir no âmbito do trabalho pedagógico da escola.

Dessa forma, fica claro que ler literatura é uma atividade que precisa ser conduzida e que é função da escola encontrar os meios para que isso aconteça. Nesse sentido, o professor exerce um papel extremamente relevante nessa missão, uma vez que cabe a ele propiciar condições para que a obra seja explorada ao máximo, em todas as suas potencialidades. Cosson (2012, p. 29) esclarece que “ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos.”

Entretanto, sabemos que apesar das iniciativas de pesquisa desenvolvidas no Brasil, o panorama brasileiro na área da leitura literária é de desencanto (SILVA, 1985). Sendo assim, evidenciamos a urgente necessidade de uma nova didática de trabalho de leitura literária nas escolas. E, nesse sentido, não podemos deixar de colocar aqui a reflexão de Silva e Magalhães (2011, p.90) a respeito dessa nova didática de ensino com o letramento literário:

[...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor.

Corroborando com as autoras, acreditamos que a leitura deva ser colocada pelos professores sem imposição, sobretudo, porque a literatura, como linguagem artístico educacional não deve ser submetida a regras obrigatórias de estruturação para ser entendida, ao contrário deve transformar-se num meio de renovação das formas tradicionais de ensino. Só assim os alunos terão gosto pela literatura e se tornarão grandes leitores. Cabe ressaltar que o conceito de letramento literário abrange não somente os textos valorizados pela cultura letrada. Na verdade as práticas de letramento literário conjecturam todas as práticas que envolvem a escrita literária.

## **2. Proposta de letramento literário**

Zappone (2008) considera como eventos de letramento literário a interação com filmes, seriados de TV, mangás, gibis, Best Sellers e a Internet e, que por sua vez, estabelecem uma relação com os jovens leitores que depreendem significados múltiplos e variados. O letramento literário é, pois, indispensável para a formação do leitor, bem como para a constituição do ser e, por conseguinte, de todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem. Rildo Cosson (2007, p. 30) assim justifica:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.

O autor deixa claro que a leitura deve ultrapassar as barreiras da decodificação e independentemente do prazer proporcionado há de buscar a interação social para que de fato aconteça o processo de construção de sentidos. Partindo dessa hipótese, o leitor literário configura-se como um ser capaz não só de decodificar um conto, por exemplo, mas dele extrair sentidos, construir hipóteses, confrontar as ideias do autor com sua própria visão de mundo e seu horizonte de expectativas.

Só quando ele atingir esse estágio podemos afirmar que o letramento literário foi efetivado tal como propõem as Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental e Médio - OCEM (2009, p. 55), como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Para tanto, o professor deve explorar ao máximo as potencialidades do texto literário, partindo “daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2011 p. 35).

Dessa forma, podemos dizer que a literatura é uma arte, pois tem o poder de nos conduzir para além da assimilação de informações, potencializando nossa criatividade, num jogo de palavras que libera a fantasia, o papel criador e o prazer. Diante de tais pressupostos, é importante ressaltarmos que a proposta de letramento literário tem como objetivo maior a formação de uma comunidade de leitores. Assim comungamos com Nascimento e Saito (2011, p. 129) quando colocam que

O letramento literário se apresenta como uma proposta de iniciação e ampliação da educação literária cujo objetivo fundamental é o de formar comunidades de leitores que se iniciam nas práticas de leitura na escola, mas que irão além dela, porque oportunizarão aos alunos uma maneira própria de ‘ver e viver o mundo’.

Cosson (2011) apresenta, para promoção e formação dessas comunidades, a sistematização das aulas de literatura em duas sequências: uma básica e uma expandida. A sequência básica, própria para o ensino fundamental, trabalha com motivação, introdução, leitura e interpretação. Acrescenta-se à sequência expandida, mais adequada para o ensino médio, a contextualização do texto literário, a primeira e segunda interpretação e por fim a expansão.

Todo leitor faz uma antecipação da leitura, isto é, ao ler as pessoas tentam prever, criam expectativas que podem ser confirmadas ou não durante a leitura. Cosson (2011) propõe que esta experiência seja motivada pelo lúdico, que está ligado ao movimento do prazer de descobrir. Por estar ligado ao ato de brincar, muitas vezes considerado ingênuo, o lúdico costuma ser desprezado quando ele é na verdade o caminho para chegar aos alunos.

[...] Colocar os alunos em interessantes desafios, chamados conflitos cognitivos, torna-se excelente forma de despertar manter a atenção e a percepção e, principalmente, caminho atraente para torna-los cúmplices no processo do conhecimento a ser construído.” (RONCA;TERZI, 1995, p. 92)

É a motivação que prepara o leitor para receber o texto literário e para o próximo passo, a introdução. Passo este que tem como objetivo apresentar o autor e a obra sem muitos detalhes biográficos. Justifica-se a escolha da obra aos alunos e apresenta-se a obra. A partir daí, os alunos levantam hipóteses acerca do que será lido. Depois da introdução, chega a hora da leitura propriamente dita. A leitura deve ser acompanhada, mas nunca policiada. (COSSON, 2011). Os textos extensos devem ter a leitura realizada fora da sala de aula e com intervalos de leitura. Os intervalos devem acontecer em aulas específicas para o professor acompanhar a leitura dos alunos e motivá-los a continuarem lendo.

Já as leituras curtas podem ser divididas em leitura silenciosa, para reconhecimento da obra, e leitura oral ou feita pelo professor. Como afirma Cosson (2011, p. 62) “a leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo

não deve ser perdido de vista.” Feita a leitura, é necessário interpretá-la. Rildo Cosson (2011, p. 65) menciona sobre a etapa da interpretação:

Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos a leitura de um livro e sentimos tocados pela verdade do mundo que ele nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo, dizer no trabalho como aquele livro nos afetou e até aconselhar a leitura dele a um colega ou guardar o mundo feito de palavras na memória.

O autor divide essa etapa em duas partes. A primeira interpretação, que deve ser realizada também de forma lúdica, possibilitando o intercâmbio de experiências que resultaram em um registro formal. Essa etapa é a mais subjetiva entre todas as outras, compreende a atividade de primeira interpretação do texto, que, a priori, deve ser pessoal, à qual apenas posteriormente o professor agrega informações, o momento em que fica explícito o seu papel de mediador, porém, é necessário “ênfatisar o caráter de atividade prática, de algo que requer a ação dos alunos e não a simples exposição do professor.” (COSSON, p. 121).

Feita essa primeira interpretação, é o momento de contextualização, a etapa mais significativa do letramento, já que proporciona ao professor preparar um repertório de conhecimentos para seus alunos. A contextualização é desdobrada em diversos itens, todos responsáveis por adicionar informação à leitura.

Inspirados em Maingueneau, sugerimos a contextualização como o movimento de ler a obra dentro do seu contexto, ou melhor, que o contexto da obra é aquilo que ele traz consigo, que torna inlegível para mim enquanto leitor. Dessa maneira, toda vez que leio um livro estou também lendo seu contexto, simplesmente porque texto e contexto se mesclam de tal maneira que resulta inútil estabelecer fronteiras entre eles. (COSSON, 2011, p. 86)

Como nos apresenta Cosson (2006), o número de contextos a serem explorados na leitura de uma obra é teoricamente ilimitado, mas ele indica sete contextualizações. A primeira contextualização é a teórica, a qual explicita as idéias que sustentam ou estão encenadas na obra. Depois vem a contextualização histórica, que diz respeito à época ou o período da publicação do texto, deve-se, portanto, relacionar com a sociedade que o gerou ou com a qual ele se propõe a abordar internamente.

Em seguida temos a contextualização estilística, cujo papel é analisar o diálogo entre obra e o período, mostrando como uma alimenta o outro. Temos também a contextualização poética referente à estruturação e composição do texto e como ele se organiza. Já a

contextualização crítica analisa outras leituras que tem por objetivo contribuir para a ampliação do horizonte de leitura da turma. A contextualização presentificadora busca a correspondência da obra com a atualidade e a contextualização temática define o tema ou temas expressos na obra.

Como sempre é possível acrescentar ou ampliar um contexto já dado, nessa etapa é importante realizar pesquisas participativas que levem os alunos a fazer registros e assim aliá-la à segunda interpretação, que aborda aspectos específicos do texto literário, podendo centrar-se numa “personagem, tema, traço estilístico, uma correspondência com questões contemporâneas, questões históricas, outra leitura, e assim por diante, conforme a contextualização realizada” (Cosson, 2011, p. 92). Na segunda interpretação ocorrerá uma leitura que foca em um dos aspectos da obra. As etapas devem possuir ligação, principalmente entre as interpretações.

Na última etapa da proposta, chegamos ao momento de investir nas relações textuais, nas intertextualidades. É na denominada expansão que buscamos articular diálogos com outros textos e já abrir caminho para a leitura da próxima obra. Mais que diálogos, na expansão é o momento de articularmos também a comparação entre textos, de confrontá-los.

### **3 Considerações finais**

No dia-a-dia, a Literatura aparece como um auxiliar do processo de aprendizagem da Língua Portuguesa, isso quando não se restringe ao ensino da História da Literatura. Tal condição comprova que a Literatura permanece diluída na disciplina de Língua Portuguesa, em vez de ela própria constituir uma disciplina, e dimensionada também no âmbito das artes. Assim, entendemos que é necessário recuperar esse lugar da literatura, investindo na reaproximação dos alunos ao teor estético e artístico do texto literário. Como destaca Cosson (2011), é preciso criar condições para aproximar o aluno do texto literário e ensiná-lo a ler. Dessa forma, é indispensável, promover espaços em que os estudantes possam reconstruir suas experiências com a leitura literária.

Ressaltamos que a sugestão apresentada nesse trabalho é apenas um modelo que o professor pode utilizar em sala na íntegra ou associá-las a outras propostas, de acordo com a sua criatividade e interesse da turma. Sem dúvida alguma, sabemos que as aulas de literatura podem ficar mais interessantes se houver motivação, seja na maneira como convida os alunos



para a leitura do texto, seja nas estratégias que utiliza para abordar a leitura empreendida. O importante é promover oportunidades para que haja intenso diálogo entre leitor e texto, especialmente aproximando as questões relativas aos saberes e experiências que se dão no plano ficcional da vivência real de seus alunos.

Para conseguir tal intento, seria interessante que o professor buscasse conhecer e aplicar novas metodologias que dinamizassem as suas aulas de literatura, como a sugestão que acabamos de apresentar. Acreditamos poder, a partir desses dados e da reflexão sobre a sala de aula, indicar rumos que auxiliem os professores interessados na formação do leitor de literatura a pensar suas práticas: o que delas deve ser mantido, o que precisa ser reformulado, o que se precisa, ainda, construir.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIMAN, A. B. (org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

MACHADO, Zélia Versiani. **Entrevista sobre letramento literário.** Disponível em: <http://escritabrasil.blogspot.com.br/2008/07/letramento.html>, acessado em 10/02/2014

NASCIMENTO, Elvira Lopes e SAITO, Cláudia L.N. **Uma contribuição para o letramento literário:** didatização do gênero texto poema. In GONÇALVES, Adair Vieira e PINHEIRO, Alexandre Santos (Org.). **Nas trilhas do letramento:** entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de letras, 2011.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário:** para viver a literatura dentro e fora da escola. In: RÖSING, Tânia M.K; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). **Escola e leitura:** velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura & realidade brasileira.** 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, L. H. O. ; MAGALHÃES, H. G. D. . **Do reino da beleza à república do gosto:** questões para o letramento literário. In: Dernival Venâncio Ramos; Karylleila dos Santos Andrade; Maria José de Pinho. (Org.). **Ensino de língua e literatura:** reflexões e perspectivas interdisciplinares. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. , p. 81-92.

RONCA, Paulo Afonso Caruso; TERZI, Cleide do Amaral. **A aula operatória e a construção do conhecimento.** São Paulo: Edesplan, 1995.

ZAPPONE, M. H. Y. **Modelos de letramento literário e ensino da literatura:** problemas e perspectivas. *Teoria e Prática da Educação*, v. 03, p. 47-62, 2007.